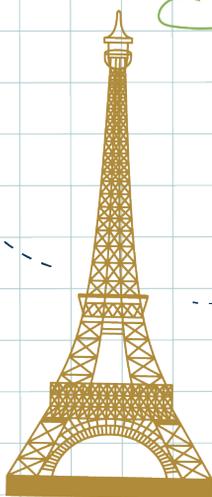


# E aí, Chloé?

uma estória para você aprender  
a aprender o francês na escola



*Paris mon amour*



Verônica Alves e Kátia Xavier



VERÔNICA PASSOS ALVES QUINTANS  
KÁTIA REGINA XAVIER PEREIRA DA SILVA

E AÍ CHLOÉ? - UMA ESTÓRIA PARA VOCÊ APRENDER A  
APRENDER O FRANCÊS NA ESCOLA

RIO DE JANEIRO  
CPII / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica  
2017

COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA  
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Q7 Quintans, Veronica Passos Alves

E aí, Chloé? uma estória para você aprender a aprender o francês na escola / Veronica Passos Alves, Katia Regina Xavier Pereira da Silva. – Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

2 v.

v. 1. Livro texto - v. 2. Caderno de atividades.

ISBN:

1. Língua francesa – Estudo e ensino. 2. Aprendizagem. I. Silva, Katia Regina Xavier Pereira da. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas CRB7 5026.

CDD 440

# E aí, Chloé?

uma estória para você aprender a  
aprender o francês na escola

Capa | Ilustrações  
Verônica Glasner

Editoração Eletrônica  
Buenavila Produções Artísticas

Revisão  
Verônica Alves  
Kátia Xavier

*Para Manuela Francisca*



# SUMÁRIO

Nota  
prévia

7

E aí,  
tudo bem?

9

Capítulo 0  
Partiu  
6º ano!

15

Capítulo 1  
Nova escola,  
novos amigos

17

Capítulo 2  
Plantar é  
Amar

25

Capítulo 3  
Plantando e  
amando

29

Capítulo 4  
Novas  
plantações

41

Capítulo 5  
Colhendo  
frutos!

49

Capítulo 6  
Sempre dá  
pra colher  
frutos?

53

Capítulo 7  
Desistir de  
plantar?  
Jamais!

57

Capítulo 8  
Partiu 7º  
ano?

71

## NOTA PRÉVIA PARA PROFESSORES, RESPONSÁVEIS E A QUEM MAIS POSSA INTERESSAR

Este é um livro dirigido para alunos e alunas do 6º ano do Ensino Fundamental, um produto educacional resultante do curso de Mestrado Profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro – Brasil.

Concebido a partir dos conceitos da Teoria Social Cognitiva, *E aí, Chloé?* propõe a utilização de estratégias autorregulatórias no processo de aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE). Essa teoria, concebida por Albert Bandura em meados dos anos 60, é relativamente recente e está em contínuo desenvolvimento.

Mas o que seria autorregulação da aprendizagem? Segundo este autor, para início de conversa, a autorregulação é a capacidade humana de gerenciar sentimentos, pensamentos e ações que são planejadas e ciclicamente adaptadas com o objetivo de alcançar metas previamente definidas.

Trata-se, portanto, de uma estória-ferramenta na qual Chloé, personagem principal desse livro, pretende mostrar aos alunos/leitores como está se autorregulando para aprender a aprender melhor essa nova língua estrangeira.



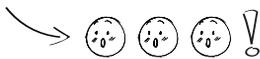
## E AÍ? TUDO BEM?

*Salut*, aluno | aluna do 6º ano!

Eu me chamo Verônica, sou professora de Francês do Colégio Pedro II<sup>1</sup>. Você já ouviu falar da língua francesa? Um *croissant* aqui, uma *quiche* ali... quem nunca pensou em dar um *bouquet* de flores, mas nem sabe onde se compra flores? Ou talvez fazer um *petit gâteau*, mas ainda não pode usar o forno sem a ajuda dos adultos? 🍪

Viu? Talvez em seu dia a dia, você já tenha usado algumas dessas palavras sem nem saber que eram palavras em Francês!

O Francês é uma língua falada em 56 países e em 5 continentes. Você sabia que existem 193 países no mundo inteiro, espalhados pelos 6 continentes do nosso planeta? Isso significa que o Francês é falado em quase 30% do planeta Terra!



---

1 Fundado em 2 de dezembro de 1837, o Colégio Pedro II é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil. Ao longo de sua história, foi responsável pela formação de alunos que se destacaram por suas carreiras profissionais e influência na sociedade. Seu quadro de egressos possui presidentes da República, músicos, compositores, poetas, médicos, juristas, professores, historiadores, jornalistas, dentre outros.

Fonte: [http://www.cp2.g12.br/historia\\_cp2.html](http://www.cp2.g12.br/historia_cp2.html)

O quê? Você achava que o Francês era falado só na França? Tcharam! Vários outros países (esses 56 que eu acabei de mencionar) usam o Francês como língua materna ou como língua oficial. Falando um pouquinho sobre isso, a língua materna é a primeira língua que uma criança aprende; língua oficial é a língua que o país escolhe, dentre outras, para ser a língua usada em todos os documentos oficiais do governo daquele país.

Então, esses 56 países que utilizam o Francês, seja como língua materna ou língua oficial, são chamados de países francófonos. Países como a Bélgica, Suíça, Canadá, Haiti e Senegal fazem parte desse grupo. A Francofonia, palavra usada para descrever o conjunto de pessoas que partilham a língua e a cultura francesas, é festejada todos os anos, no dia 20 de março (Dia Internacional da Francofonia). Nesse dia, a língua francesa e os valores de solidariedade e de diálogo entre as culturas são celebrados no mundo todo!

Eu sei, tudo isso é muuuuito interessante! Mesmo assim, você deve estar se perguntando aquilo que meus alunos sempre me perguntam: *“- E pra que serve o Francês?”*; *“- Vou usar essa língua pra quê?”*; *“- Não é o Inglês que é a língua importante?”*

É claro que não podemos negar a importância da língua inglesa, principalmente em função do poder e da influência da economia dos Estados Unidos. Assim como não podemos negar a importância do Espanhol, língua de muitos países que fazem fronteira com o Brasil. E também não podemos negar a importância do Francês. Vimos que é uma língua falada em muitos países! Na verdade, não podemos negar a importância de nenhuma língua estrangeira. Sabe por quê?

Porque todo aprendizado em língua estrangeira nos ajuda a compreender melhor o funcionamento da nossa própria língua. Além disso, ao

aprender uma língua estrangeira, conhecemos valores e costumes de outros países e tudo isso nos ajuda a compreender os diferentes tipos de culturas e comportamentos que existem aqui e em outros lugares do mundo. A tudo isso dão o nome de conhecimento de mundo.

“- Mas e esse livro?”

Ah, vou te contar! A motivação para escrever esse livro veio da minha experiência com turmas como a sua, turmas do 6º ano. Essa passagem do 5º para o 6º ano é cheia de novas informações! Sempre percebi aquele olhar meio perdido de alguns alunos, enquanto outros tinham os olhos brilhando por se sentirem mais independentes e responsáveis!

Primeira grande mudança para muitos alunos: não existe mais a tia ou o tio! Agora é preciso chamá-los de professora ou professor. 😊😊😊  
Às vezes, alguns professores pedem para serem chamados simplesmente pelo nome... É de dar nó na cabeça.

E a quantidade de matérias? Haja caderno para todas elas!

E ainda tem o caso daqueles alunos que mudam de escola. Comigo foi assim. Saí de uma escola pequena. Lá era pequeno mesmo, só tinha uma turma de 5º ano em toda a escola!

Aí eu fiz concurso para uma escola pública federal que é ENORME: O Colégio Pedro II (CPII). Sim! Hoje sou professora do colégio onde estudei! Quando cheguei nesse novo colégio vi que poderia fazer muitos novos amigos: eram mais de 22 turmas de 6º ano!

A Chloé, personagem principal desse livro, assim como eu, passou no concurso para o CPII! Chloé tinha 12 anos quando estava prestes a

começar o 6º ano. Ela não tem nada de tímida, pelo contrário, fala pelos cotovelos (você vai perceber isso!). Ela vai te contar como foi a sua experiência nessa nova escola, nesse novo ano letivo e com aquele monte de matérias e professores novos!

E no meio de todo esse turbilhão de novidades, a gente não pode esquecer de uma das coisas mais importantes e bonitas que acontecem na escola: o aprender! E aprender não é fácil, né? Será que todo mundo sabe aprender? Posso apostar que você nunca pensou nisso... a Chloé, pelo menos, só se deu conta da importância do *aprender a aprender* no 6º ano. Junto com seus novos amigos, eu já posso te adiantar que a Chloé está aprendendo a aprender melhor!

*Voilà!*<sup>2</sup> Estou muito feliz de ter escrito *E aí, Chloé?*. Escrevi com todo cuidado e muito carinho para você! Nunca tinha imaginado escrever um livro antes... mas eu peguei a minha vontade e acredite! Acredite em você também!

Ah, as ilustrações que minha amiga e xará Verônica produziu para o livro da Chloé ficaram em preto e branco para que você escolha como colorir! 😊

Agora é hora de deixar você conhecer a Chloé e seus novos amigos!

*Boa leitura! Um beijo,*

*Verônica*

---

2 Pronto!

## CONHECENDO OS PERSONAGENS

*Chloé, 12 anos.*

Extrovertida, ansiosa e um pouquinho desorganizada. É ela quem escreve este livro para te contar as aventuras vividas por ela quando estava no 6º ano.



*Matilde, 12 anos e meio.*

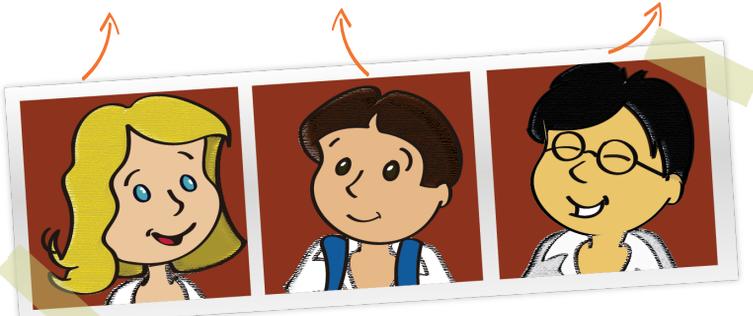
Tagarela. Nem precisamos falar sobre suas outras características!!!

*Antônio, 11 anos e meio.*

Estudioso e muito inteligente, foi ele quem "salvou" a Chloé.

*Bento, 10 anos e meio.*

Tranquilo e organizado, ele tem um cuidado especial com seu material.



*Tia Regina, talvez 40 anos.*

Mãe do Antônio, professora de crianças pequenas e responsável pelo fato do Antônio saber de tudo.

*Professora Ana*

Professora de Português. Não aguentava as conversas excessivas entre Chloé e Matilde.



*Professora Sofia*

Professora de Francês. A melhor do mundo, segundo a Chloé.





## CAPÍTULO 0 PARTIU 6º ANO!

Oi! Me chamo Chloé e hoje tenho 13 anos. Sou carioca e moro com a minha mãe e minha irmã mais nova, a Manuela. Meu pai também é carioca, mas foi morar em outra cidade por causa do trabalho. Há dois anos eu concluí o 5º ano e fiz um concurso para estudar em uma escola maior. Passei, mudei de escola e, por isso, eu conheci muita gente. Fiz novos amigos e vivi muitas aventuras! Aí já viu, né? PRECISEI escrever esse livro para te contar como foi o meu 6º ano!

Esse livro não é como os livros que estamos acostumados a usar na escola. É um livro sobre aprender a aprender. Não entendeu? Tudo bem, eu vou te explicar melhor. Toda criança (ah, esqueci que agora somos pré-adolescentes!) vai pra escola e a única coisa que todo mundo fala pra gente é: “- *Você vai pra escola para aprender!*”. Ok, eu sei que disso você já sabe, já está até cansado(a) de saber... Mas você já prestou atenção que as pessoas nem sempre nos dizem como devemos aprender?

Imagine se uma vez por semana nós tivéssemos um tempo de aula para conversar sobre *o que* estamos aprendendo e *como* estamos aprendendo? Como se fosse uma matéria! Não seria genial? Ahhhhhh, eu acho! Principalmente no 6º ano! São muitas novidades...

Até porque, vamos confessar: nem sempre o que mais gostamos de fazer na escola é estudar, né? É muito bom bater papo com os amigos,

fazer aquela social... Seria legal ter um espaço na escola para conversar sobre todas essas novidades!

E por falar em matéria... Você já viu quantas matérias temos agora? Mais de 10! Antigamente eram três ou cinco matérias, dois ou três professores/ professoras! Agora temos muuuuitos professores e cada um tem um jeito diferente de trabalhar. Uns deixam a gente beber água e ir ao banheiro, outros não... Uns deixam a gente conversar enquanto copiamos a matéria do quadro, outros não querem ouvir nem um pio... Uns gostam de rir, enquanto outros são super sérios... Uns dizem pra calar a boca, outros dizem só pra diminuir o volume da conversa... Esse negócio de 6º ano é mesmo complicado...

Bom, pensei em escrever tudo isso porque... Adivinha? Além de estudar, eu estou aprendendo a aprender! E está sendo muito legal! Ficou curioso(a)? Tá a fim de saber como tem sido?

*Então, vem  
comigoooo!*



# CAPÍTULO 1

## NOVA ESCOLA, NOVOS AMIGOS

### A nova escola

Meus pais sempre me disseram que a única herança que poderiam deixar para mim e que ninguém nessa vida conseguiria roubar era a educação. Tanto aquela que se aprende em casa como aquela que se aprende na escola.

Por isso, quando eu estava no 5º ano, meus pais me colocaram em um cursinho preparatório para o concurso do Colégio Pedro II, um colégio público federal aqui do Rio de Janeiro. Esse concurso é muito concorrido, tem sempre muito mais alunos inscritos do que vagas oferecidas. Estudei, fiz as provas, tirei notas boas e consegui uma vaga!

O Colégio Pedro II, ou CPII, é um colégio muito antigo. Ele foi fundado em 1837! E eu sei dessas coisas porque dois primos meus estudam lá também, só que eles são mais velhos que eu, já estão quase indo para a faculdade!

Além de antigo, é um colégio enooooorme! Acredita que são mais ou menos 13.000 alunos? Calma, nem todo mundo estuda junto não! O CPII é um colégio só, mas ele tem vários *campi*<sup>3</sup> em alguns bairros aqui do Rio de Janeiro e em outros dois municípios aqui do meu Estado. São 14 *campi* no total!

---

<sup>3</sup> É como se fossem unidades escolares. A organização é igual, só o endereço que muda.

Como eu sei disso? Meus primos estudam no CPIL de São Cristóvão. Meu tio é professor de história do CPIL de Duque de Caxias e eu, eu passei para o CPIL do Engenho Novo!

Esse meu novo colégio é enooooorme! De cara, deu medo. Eu me perguntava: “- E aí, Chloé?”; “- Será que você vai conseguir?”; “- Será que você vai ser capaz de se adaptar a esse novo colégio...?”. Alguns segundos de dúvida e...: Claro que eu ia conseguir! Sou a Chloé!

Se eu tinha conseguido chegar até aqui, o que me impediria de continuar?

### Novos amigos

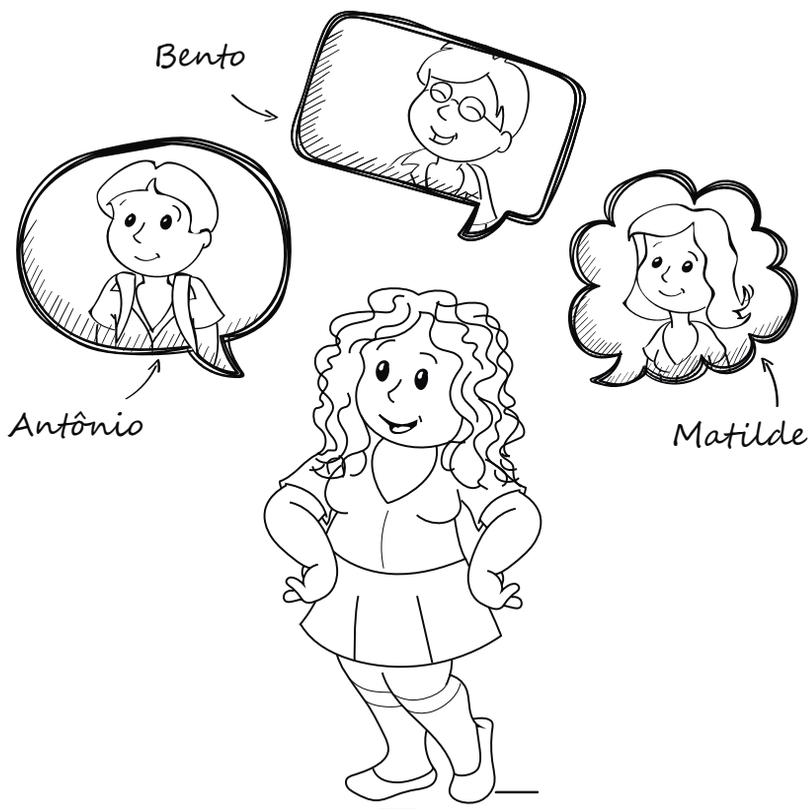
Bom, deixa eu te contar meu primeiro dia de aula... Uau! Só na minha nova turma tinha 29 alunos que eu não conhecia! Quanta gente! Na minha escola antiga éramos só 20 alunos no total! Senti a diferença? 😬

O Antônio foi a primeira pessoa da turma que eu conheci, lá no pátio da escola, antes da entrada. Ele é legal, mas totalmente diferente de mim: o que eu tenho de falante, ele tem de tímido! 😬 Pouco tempo de convívio e eu já pude perceber que ele presta sempre muuuuita atenção na aula. E ele nem tem celular! Acho que mesmo tendo um, ele jamais o usaria durante as aulas...

O Antônio ficou amigo do Bento desde o primeiro dia de aula. O Bento tinha um material escolar tão perfeito! Era tudo tããããããõ bonito... E não estou falando desses cadernos com capa de personagens de desenho animado que são os mais caros da loja não! Estou falando da organização e do cuidado que ele sempre teve com as suas próprias coisas.

Naquele início de ano, conhecendo e observando esses novos amigos, eu me dei conta de que precisava mudar algumas coisas em mim... Vendo o material do Bento, eu percebi que poderia me organizar como ele, afinal, eu sou um pouquinho desorganizada e nunca sei onde minhas coisas vão parar! Hehehe

A Matilde sentava normalmente perto de mim e foi assim que começamos a andar juntas e com os meninos no recreio. Essa menina é gente boa, veio de um colégio particular (eu acho que esqueci de te contar que os meninos, assim como eu, também vieram de escola pública, cada um de uma escola diferente). Eu e Matilde ficamos amigas logo na primeira semana de aulas. Ela adora um papo, igualzinha a mim!



## A importância do foco

Os dias foram passando e meus novos amigos e eu já éramos conhecidos como o Quarteto Fantástico!

Como a Matilde já sabia de algumas coisas que os professores ensinavam, ela se distraía bastante e acabava puxando conversa com a gente durante as aulas. Eu tinha, lá, dentro de mim, a sensação de que isso não ia dar certo...

Antônio ficava bem chateado com essa conversa toda... Quando a aula acabava, ele sempre dizia para a Matilde: *"- Pô! Nem consegui me concentrar na aula de tanto que você falava!"*. Ui, que chato!

Vários professores chamavam a atenção da Matilde por conta das conversinhas excessivas. Eu acabava levando bronca também... A professora Ana, de Português, era a que mais chamava a atenção da gente. Teve um dia em que ela perdeu a paciência... Deu uma advertência ESCRITA para a Matilde! Escreveu assim: *"A aluna Matilde recebeu essa advertência por atrapalhar a aula de Português com suas conversas excessivas"*. Dessa vez eu escapei...

Nesse dia, a Matilde não quis descer para curtir o recreio. Eu, como boa amiga, fiquei com ela lá na sala. Ela ficou quieta por um tempão e depois começou a falar como se nunca tivesse falado na vida! Ela dizia: *"- Nossa, que decepção comigo mesma!"*, *"- Minha mãe vai me matar!"*, *"- Por que eu não fico quieta!"*.

Ela falou, falou, falou e falou mais um pouquinho até chegar à mesma

conclusão que eu já tinha chegado há um maior tempão: ela achou que não precisava prestar atenção nas aulas porque “sabia tudo” de Português... Acabou se dando mal...

O que a Matilde não sabia era que o estrago tinha sido ainda maior! Ela acabou com nota 5,0 em Português! Conversando sobre essa situação com a minha mãe, ela me contou que isso costuma acontecer com quem acha que sabe demais: acredita tanto que vai conseguir realizar um bom trabalho que acaba se distraindo e perdendo o foco...

Vou confessar que acabei indo na onda da Matilde e também não me dei tão bem: tirei 6,5 nessa matéria. Eu só pensava comigo mesma: “- *E aí, Chloé?*”; “- *O que você vai fazer agora?*”. Fiquei um tempo sozinha pensando nisso. E o pior era pensar no injustificável: como é que eu não me planejei para essa avaliação? Onde eu estava com a cabeça?

Onde eu estava com a cabeça mesmo!!! Quem dera se minha única nota abaixo da média tivesse sido em Português... Ah, eu ia me esquecendo de te explicar! Aqui no CPII funciona assim: (1) São 3 avaliações, por trimestre, que se chamam certificações (1ª C, 2ª C e 3ª C); (2) A média para passar sem precisar fazer a prova final (PFV), ou seja, para passar de ano direto, é 7,0; (3) Quem tira uma nota menor que 5,0 fica com uma nota vermelha e faz uma prova de recuperação (Rec). Enfim, dê uma olhadinha no meu boletim:

COLÉGIO PEDRO II – BOLETIM ESCOLAR						
Aluno (a) : Chloé		Turma: 601   n° 05				
DISCIPLINA	1ª C	Rec	Média	2ª C	Rec	Média 3ª C PFV
Artes visuais	9,0	-	9,0			
Ciências	8,5	-	8,5			
Desenho	8,5	-	8,5			
Ed. Física	8,5	-	8,5			
Ed. Musical	8,5	-	8,5			
Francês	5,5	-	5,5			
Geografia	6,0	-	6,0			
História	8,0	-	8,0			
Inglês	6,0	-	6,0			
Matemática	8,5	-	8,5			
Português	6,5	-	6,5			

Você pode até achar que eu não me dei tão mal assim nessa 1ª certificação. 😞 Eu sei, não fiquei com nenhuma nota abaixo de 5,0... Mas lá na minha escola anterior, eu não tirava menos que 7,0!!!! Esse boletim não tem nada a ver comigo, entende? Olha a minha nota de Francês! Quase fiquei de recuperação!

Pelo menos, nesse caso, eu sabia que a única responsável por esse boletim era eu mesma. Minha mãe sempre disse: “- *Toda consequência tem uma causa.*” Agi mal, nem adiantava eu me explicar.

Depois dessa, a única coisa que eu poderia fazer era justamente não deixar isso acontecer de novo... Então, por isso, sem chocolates nessa semana!

### O convite

É claro que o Antônio e o Bento se deram bem em todas as matérias, com notas um pouco maiores em umas, um pouco menores em outras, mas no geral se deram muito bem. O Antônio, percebendo que eu e Matilde estávamos desanimadas no recreio por causa das notas baixas que tiramos, perguntou:

“- Vocês querem que eu mostre para vocês como eu me organizo para estudar?”



Acendeu uma luzinha de esperança...  
Opa! Esse menino tem boas ideias!



Você sabe que desde as primeiras semanas de aula eu admiro a dedicação do Antônio aos estudos. Sempre interessado, atento e participativo nas aulas...

Quando me dei mal em Francês, até pensei em pedir ajuda para ele, mas achei que fosse pegar mal. Na minha outra escola, estudar em grupo não era muito comum e em alguns casos era até proibido. Lá, eles diziam que na vida fora da escola, nós deveríamos nos esforçar para sermos os melhores. E diziam também que por isso tínhamos que conquistar sempre os primeiros lugares na escola.

Mas o que eu aprendi ali, naquele momento, era muuuuuuito diferente: é importante pedir e aceitar ajuda sim!

Depois de nos fazer esse convite, Antônio falou uma coisa que chamou minha atenção: *“- Para ter boas notas é importante se planejar. Estudar 10 horas por dia não é garantia de boas notas...Organização, sim!”*.

Combinamos um encontro no dia seguinte, na sala de estudos. O Bento, apesar de ter ficado com notas boas, também se interessou! Pensando bem, acho que até hoje, ninguém nunca tinha conversado comigo sobre como aprender, nem sobre como estudar...



## CAPÍTULO 2 PLANTAR É AMAR!

Plantar é amar... Plantar é amar? Plantar é amar! O que significa isso? HAHHAHAHAHAHA. Você não deve estar entendendo nada com o título deste capítulo! Vou contar para você, agora!

Estávamos lá na sala de estudos: eu, Antônio, Matilde e Bento.

Antônio foi nos contando aos poucos sobre seu jeito de estudar. Primeiro, ele nos disse que era necessário saber o que queríamos fazer/ o que queríamos alcançar, ou seja, qual era a nossa meta. Essa meta poderia ser individual ou coletiva. No nosso caso, estávamos pensando em uma meta individual. A meta poderia ser: entender uma certa disciplina, tirar boa nota na prova, não ficar de recuperação, passar de ano...

Então, como a primeira coisa que tínhamos que fazer era estabelecer nossa meta, eu soltei: “- *Quero passar de ano!*”. Todo mundo começou a gargalhar. Quem não tem essa meta na vida? 😊 Tolinha, eu! Aí o Antônio nos explicou que as metas poderiam ser pequenas, médias ou grandes. Dependendo do tamanho da meta, levaríamos mais ou menos tempo e teríamos que investir mais ou menos esforços para alcançá-la.

É como escolher a semente que desejamos plantar. Dependendo do tipo de semente, vamos saber de quanto em quanto tempo regar, se

precisaremos realmente regar, se ela precisa de sol, se é para ficar na sombra... E para isso é necessário planejar! E foi assim que eu comecei a pensar no que eu queria de verdade...

Repensei minha meta e imaginei algo que pudesse ser conseguido a médio prazo: eu queria melhorar minha nota em Francês. Sim, Francês! Como era uma matéria nova, eu muitas vezes não entendia nada e por isso acabava não prestando atenção na aula e conversando com a Matilde.... Fiquei com 5,5 de média! 😊 Será que era por isso que eu estava tendo tantas dificuldades?

Nossas metas estavam definidas: eu queria melhorar minhas notas em Francês, Matilde queria conversar menos nas aulas e Bento queria melhorar suas notas em Português. Foi aí que Antônio disse: “- *Metas definidas, planos em ação!*”. E ele nos contou que sempre organizava seus estudos em três etapas: planejamento, execução e avaliação.

Foi aí que aquela lâmpada acendeu novamente no meu cérebro! 💡 Fomos desvendando o que o Antônio estava tentando nos dizer: teríamos que planejar como alcançar a meta estabelecida para depois executar esse planejamento e, por fim, teríamos que avaliar como tudo aconteceu para sabermos o que deu certo ou não, e como melhorar (se fosse o caso). Gostei!

Você deve estar se perguntando como é que o Antônio sabia de tudo isso. Aham, nós estávamos nos perguntando isso também! Ele explicou: a tia Regina, mãe dele, é professora e trabalha com as crianças pequenas. Ela sempre ensinou ao Antônio a organizar seus estudos com a ajuda de um modelo chamado PLEA: **p**lanejamento, **e**xecução e **a**valiação<sup>4</sup>.

---

4 Esse modelo PLEA, sigla de planejamento, execução e avaliação, é um modelo criado pelo professor Pedro Rosário, lá de Portugal.

Eu, Matilde e Bento achamos o nome desse modelo muito sério e logo tratamos de criar um apelido: Plantar É Amar! Você entendeu o porquê, né? **P**lantar, que começa com o **pl** de **p**lanejamento, **é** que começa com o **e** de **e**xecutar e **a**mar, que tem o **a** no início para lembrarmos de fazer a nossa **a**valiação! Pronto. Etapas compreendidas e prontas para serem colocadas em ação!

Ah, antes de acabar essa parte da estória, deixa eu te contar! Eu achava que os adultos não poderiam ajudar! 😊 Na verdade, ninguém vai adivinhar que a gente precisa de ajuda se a gente não pedir... Conversando com minha mãe no dia em que contei minhas notas de Francês (5,5), de Geografia (6,0), de Inglês (6,0) e de Português (6,5), a primeira pergunta que ela me fez foi: “- *E aí, Chloé?*”. Minha resposta: “- *Preciso de ajuda...*”. Resposta da minha mãe: “- *Ok, vamos conversar e ver como posso te ajudar*”.

Conversar com o Antônio e saber que pedir ajuda para os colegas, para os professores ou para os adultos é normal foi ótimo! Antônioooooooooo! Obrigada. Você salvou a minha vida! 😊



## CAPÍTULO 3 PLANTANDO E AMANDO!

### Plantando...

O tempo foi passando e depois das provas de recuperação (Ufa, ainda bem que não precisei delas!), começamos a estudar novos conteúdos das matérias. Era hora de colocar o plano **Plantar É Amar** em ação.

Bom, minha meta era melhorar minha nota em Francês. Mais do que melhorar minha nota (que foi 5,5 no primeiro trimestre), eu queria aprender essa língua de verdade... sonhava com o dia em que eu estaria lá na *Tour Eiffel* ...

Retomei a minha fase de planejamento. Como vou melhorar minhas notas em Francês? Como posso fazer isso?

Estabeleci que, para alcançar essa minha primeira meta, eu precisava:

- ✓ prestar mais atenção nas aulas de francês;
- ✓ melhorar a minha organização para fazer o dever de casa;
- ✓ manter meu caderno de francês em dia.



Planejamento pensado, chegava a hora de começar a fase de execução!

## *E... prestando atenção nas aulas*

Bom, estava claro para mim que para melhorar a minha nota de francês eu precisava, e muito, prestar atenção nas aulas... Mas, como prestar mais atenção nas aulas de Francês se a Matilde não parava de falar e eu adorava fofocar??? 😏 Bom, estabelecemos, juntas, uma estratégia: não nos sentaríamos mais tão perto (lembra que a meta dela era conversar menos nas aulas em geral?). Não foi fácil no início, mas deu super certo! Alguns professores até nos elogiaram pela iniciativa!

Decidir que eu ia me sentar longe da Matilde não foi à toa não. Eu estava colocando em prática o que eu tinha planejado: prestar mais atenção nas aulas. Urull!!! Mas será que só essa atitude era suficiente?



NÃO! Eu percebi que não no dia em que minha professora de Francês, professora Sofia, quase me deu uma advertência por usar o celular em sala!

☹️ Sim, eu estava sentada longe da Matilde mas a gente se falava pelo *WhatsApp* durante as aulas.... 😊 Depois desse dia, eu desliguei para sempre meus dados móveis na escola, pelo menos durante as aulas .... Até porque existe uma lei estadual que proíbe o uso de celular em sala... Como eu sei disso? Veja o cartaz que tem fixado lá no mural da minha sala:



Nossa, como dava vontade de largar tudo e abandonar os planos! Mudar nem sempre é fácil, muito menos acontece num estalar de dedos. Para não “desistir de tudo”, quando eu ficava assim, desmotivada, eu fazia um exercício de pensamento que o Antônio me ensinou: eu me lembrava das outras coisas que eu já tinha feito e conseguido um bom resultado. Sabe aquela história de “se eu consegui uma vez, eu posso conseguir de novo?” Então, foi assim que eu fiz. Eu consegui prestar mais atenção na aula de Música, por que eu não conseguiria fazer a mesma coisa na aula de Francês?

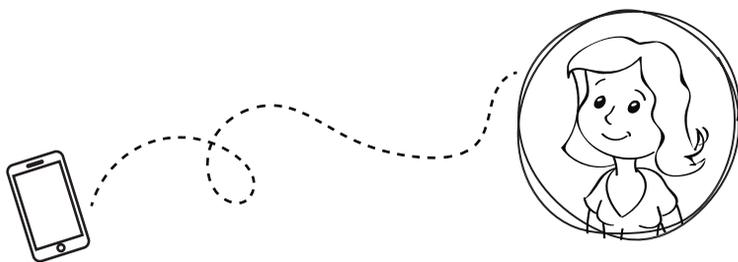
Eu também lembrava e confiava nos elogios da minha professora. Teve um dia que ela disse que estava muito feliz com o nosso comportamento!

Outra maneira de não “desistir de tudo” era a nossa troca de experiências. Virava e mexia, nós, o “Quarteto Fantástico”, conversávamos durante o recreio sobre o PLEA, para nós, os íntimos, Plantar É Amar. 😊

Falávamos sobre como a fase de execução era importante e desafiadora, sobre como era trabalhoso ficar atento e monitorar se o planejado estava sendo executado, se havia alguma coisa para replanejar, para adaptar, se era preciso rever a meta e as estratégias para alcançá-la...

Antônio, o *expert*, contou que, no início, ele também teve dificuldades. Uau, até o Antônio teve dificuldades (se ele conseguiu superar os momentos difíceis, eu acho que consigo também!). Aí, ele começou a contar que o modelo PLEA sempre o ajudou muito, inclusive quando estudou para o concurso da escola. Ele conhecia bastante esse esquema: disse que uma das coisas que precisávamos controlar para não nos afastarmos de nossas metas se chamava distratores.

É o quê? Tratores? 😐 Que palavra era essa, gente? 😄😄😄 Distratores. Você imagina o que seja? Uma dica, distratores vem do verbo distrair. Descobriu? Distratores é tudo aquilo que te distrai e que, por consequência, te faz sair do caminho para alcançar sua meta. Matilde e o celular estavam sendo os distratores que me impediam de prestar atenção nas aulas de Francês! Era como se fossem tratores destruindo a minha plantação! É claro que eu não deixaria isso acontecer!



## E... fazendo o dever de casa

Bom, minhas estratégias para prestar mais atenção nas aulas de Francês estavam funcionando para mim! Massssss, fazer o dever de casa, principalmente o de Francês, era sempre muito difícil... Minha vida sempre foi corrida, cheia de *ballet*, natação, curso de inglês, curso de teatro... Eu quase nunca tinha tempo e, por isso, quase nunca fazia meus deveres de casa...

Minha mãe sempre dizia: “- Quando se quer fazer, arruma-se tempo!”. E eu te digo... eu pensava que não tinha tempo! 😞 Eu tinha um intervalo de 1 hora e 30 minutos entre a aula de natação e o curso de inglês. E as duas atividades eram dentro do mesmo clube, ou seja, eu não gastava nenhum tempo para me deslocar: era o tempo de um banho rápido e pronto, eu ficava praticamente 1 hora livre! Sabe o que eu fazia durante 1 hora? Ou eu ficava na cantina do clube de conversa, ou ficava vendo TV ou ficava de brincadeira no celular... Uma delícia, né? Sim, mas eu tinha uma meta para alcançar!

Troquei o “ficar de bobeira” desse intervalo por “fazer o dever de casa”. É claro que não dava para fazer todo o dever de casa do mundo nessa 1 hora, mas já dava para adiantar bastante coisa! Para não ter que carregar mais uma mochila com os cadernos e os livros (eu já tinha que carregar a mochila com as coisas do meu banho pós natação), eu comecei a tirar fotos do dever de casa com meu *tablet*. Aí, em vez de ficar vendo TV, eu dava uma adiantada na lição de Francês (minha prioridade do momento): eu via os exercícios nas fotos que eu tinha tirado e anotava as respostas no bloco de notas. Chegando em casa, era só passar a limpo!

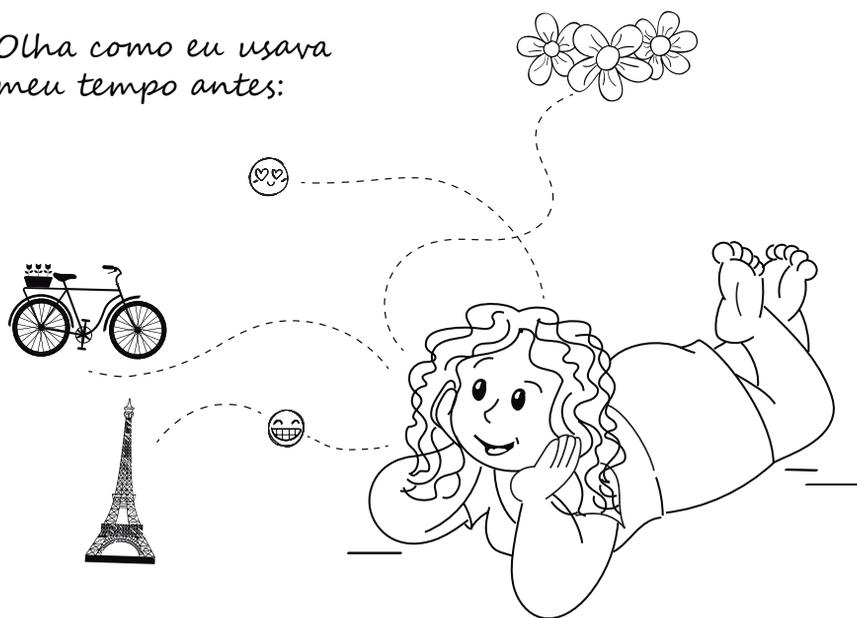
Organizar o tempo é tão importante... Só de imaginar que eu ficava lá no clube fazendo literalmente nada...

Ah, outra coisa. Fazer dever de casa na minha casa não era muito fácil. Eu sempre dividi o quarto com minha irmã mais nova, a Manuela. E quando Manu está em casa, ninguém faz nada! Ainda bem que ela tem só quatro aninhos e dorme cedo. A creche dela é pela manhã e como eu estudo à tarde, eu passo a manhã inteira com o quarto só pra mim!

Só que antes de conhecer o Plantar É Amar, eu passava a manhã inteira dormindo...

Mas eu tinha uma meta, não é mesmo? Comecei a aproveitar aquele momento, sozinha, no silêncio, com a luz da manhã, para organizar minhas coisas e fazer meus deveres, tanto os de Francês como os das outras matérias...

*Olha como eu usava meu tempo antes:*



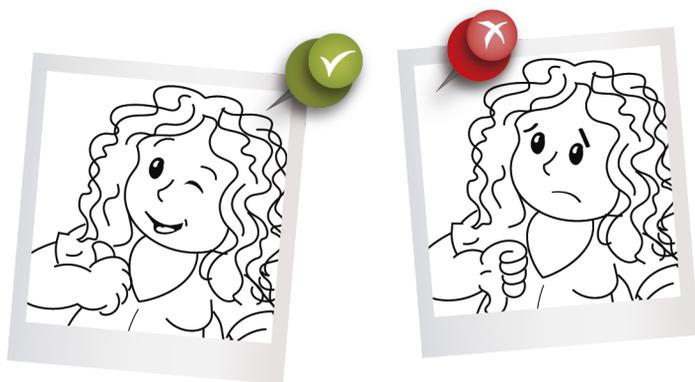
Quadro de horários - 2016					
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8 h 15	Natação	Dormir	Natação	Dormir	Natação
9 h	ver TV	Dormir	Ficar de bob no clube	Dormir	Ficar de bob no clube
10 h 30	ver TV	Acordar e ver TV	Inglês	Acordar e ver TV	Inglês
11 h 30 às 12 h	Me arrumar, almoçar e ir para a escola				
13 h às 18 h	Escola				
18 h 30	Livre	Ballet	Livre	Ballet	Livre
20 h	Jantar e brincar com a Manu				
22 h	Deitar e ficar no celular até o sono vir				

Agora, veja como eu reorganizei meu tempo: 😊 as novidades estão em vermelho!

Quadro de horários - 2016					
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8 h 15	Natação	Dormir	Natação	Dormir	Natação
9 h	Fazer o dever de casa	Acordar e fazer o dever de casa	Banho e fazer o dever de casa	Acordar e fazer o dever de casa	Banho e fazer o dever de casa
10 h 30	ver TV	ver TV	Inglês	ver TV	Inglês
11 h 30 às 12 h	Me arrumar, almoçar e ir para a escola				
13 h às 18 h	Escola				
18 h 30	Livre	Ballet	Livre	Ballet	Livre
20 h	Jantar e brincar com a Manu				
22 h	Verificar o que vou estudar no dia seguinte e já deixar o material em cima da mesa				

O que você achou do meu novo horário? Eu acho e sinto que ficou beeeem melhor! Tenho muito orgulho dessas mudanças que estou conseguindo fazer!

Além de eu ter planejado esse horário lindo, eu o colei em um ímã e coloquei lá no meu quadro de fotos do quarto. 😊 Aí, eu customizei algumas tachinhas (aquelas que seguram as fotos nesse tal quadro), desse jeito:



Fiz várias dessas e passava o dia colocando a tachinha verde se o programado fosse cumprido e a tachinha vermelha se o programado não fosse cumprido. À noite, depois de organizar o material para as tarefas do dia seguinte, eu anotava em um caderno o que eu não tinha conseguido fazer e o porquê.

Também anotava as coisas que eu fazia além do planejado, as coisas que tinham dado certo... enfim, coisas que eu achava importantes. Eu fazia tudo isso porque assim eu conseguia verificar meus avanços e também minhas dificuldades. Aí eu tirava todas as tachinhas e começava tudo de novo no dia seguinte! Eu adorava fazer isso, ainda adoro! Eu monitorava tudo o que eu fazia me divertindo!

## *E... mantendo o caderno em dia*

Eu também tinha me comprometido com... manter meu caderno de Francês em dia! Cara, eu nem te conto! Sempre rolava um desespero na hora de estudar: o livro e o caderno de exercícios dessa matéria são escritos em Francês, só em Francês! O jeito mais fácil de entender alguma coisa na hora de estudar era consultando o caderno. E... tcharam: meu caderno estava meeeega incompleto. Acho que eu tive sorte de não ter ficado de recuperação na primeira prova....

E o que fazer para manter meu caderno em dia? Bom, primeira coisa: eu tinha que parar de enrolar para copiar. Acredita que eu sempre pedia o caderno do Antônio ou do Bento pra copiar? Às vezes tirava foto do quadro, mas não adiantava: logo a memória do celular ficava cheia e eu acabava apagando as fotos sem ter passado a matéria para o meu caderno... Mas eu tinha uma meta! Eu não podia procrastinar!

Ãh? O que foi? Não entendeu? Ah, eu também nunca tinha visto esse verbo na vida! PRO-CRAS-TI-NAR! Sim, é quase um trava-línguas com esse monte de R! Antônio já tinha falado sobre esse verbo com a gente, mas deixa eu falar dele pra você. Procrastinar é ficar adiando as tarefas. E a procrastinação pode acabar com sua meta.

Manter o meu caderno em dia só não foi tãããã difícil porque eu estava no controle dos meus maiores distratores (tô apaixonada por essa palavra): Matilde e celular! Mesmo no controle deles, copiar a matéria do quadro em outra língua não era uma tarefa tãaaaao fácil: eu precisava prestar atenção para não copiar errado, pois copiando errado, ia estudar errado...

Além de copiar a matéria do quadro, as explicações da professora eram super importantes: ela explicava a matéria usando o Português e o Francês. Só que eram informações faladas! Eu não conheço ninguém que consiga escrever tão rápido quanto fala! Foi aí que eu comecei a fazer abreviações.

As abreviações economizam tempo e assim não perdemos outras informações importantes enquanto anotamos. Vou te dar um exemplo. Em vez de escrever: “- É preciso muita atenção com o verbo *s’appeler* <sup>5</sup>. Mesmo sendo um verbo regular, ele tem uma particularidade: são dois L nas pessoas do singular e na última do plural! ”, eu escrevia: “*mt atenção* ---> verb. *S’APPELER: LL no sing. e no ils*”. Escrevi poucas palavras e guardei a mesma informação! Ah, uma coisa muito importante: eu passava essas anotações a limpo quando chegava em casa.

É claro que não inventei essa estratégia: Antônio e Bento me deram a dica. A gente usa tanto as abreviações na internet.... Partiu usar na escola também! Mas, atenção: não pode escrever texto formal, como as redações de Português, com abreviações, ok? 😊

Essa dica vale para TODAS as matérias! Existem abreviações que todo mundo conhece: o *mt* para muito, por exemplo. Mas você não precisa se preocupar em memorizar abreviações não! Você pode e deve criar as suas!

Vai lá! Vai ser criativo(a)! Converse com seus colegas, veja como eles fazem!

Eu tinha outras estratégias que me ajudavam muito na hora de anotar. Essa que eu vou te contar agora eu aprendi com o Bento: usar uma caneta de cor diferente para marcar o que eu acho mais importante! Ele usava a vermelha mesmo, eu usava a rosa.

---

<sup>5</sup> Chamar-se.

Quando eu achava que a informação era muuuuito importante ou quando a professora dava alguma dica especial, além de usar uma caneta de cor diferente, eu dobrava a folha do caderno! 😊 Bento ficava chocado, ele é todo cuidadoso com material... Mas essa estratégia que eu inventei funcionava direitinho para mim! 😊 Até a Matilde passou a usá-la também!

*Amando...*

Bom, era a hora de me avaliar até o momento. E no nosso Plantar É Amar, avaliar é sinônimo de amar. E quem ama não mente, né? Então não posso mentir na minha avaliação...

Neste segundo trimestre, eu comecei a perceber que para ficar “de bem” com o Francês eu realmente precisava alcançar algumas metas: não bater papo e não usar o celular durante as aulas; realizar boas anotações; fazer os deveres de casa...

Ter dividido a minha meta maior, que é melhorar minha nota em Francês, em metas menores, essas que eu mencionei acima, foi muuuuuito importante, além de ter sido inteligente, né? Todas as estratégias que eu apliquei até aqui, desde melhorar o uso do meu tempo até fazer uso de abreviações para anotar as explicações da professora, me ajudaram muuuuuito a diminuir minhas dificuldades em Francês!

E diminuindo as minhas dificuldades em Francês, eu fico mais perto da minha meta maior que é melhorar a minha nota nessa disciplina (5,5 nunca mais!).

As aulas de Francês sempre foram muito divertidas, a professora era

uma peça, mas eu não conseguia entender nada, sabe? Aí, sem conseguir entender nada, eu ficava perdida e acabava deixando o francês de lado. Quando a nota da 1ª certificação veio, eu percebi: se eu não fizesse nada eu ia repetir de ano! Aí acordei, né? Tirar uma nota melhor em Francês não era uma opção e sim uma obrigação, pois sem passar em Francês eu não conseguiria passar de ano... E para colher frutos tem que plantar, né? E o plantando e amando, o PLEA, estava me ajudando muito!

Pensar sobre isso é colocar a terceira fase do Plantar É Amar em prática: avaliar. Avaliação não é só ter um resultado em forma de nota não! Avaliar é pensar em tudo que fizemos para alcançar aquela meta, se a alcançamos ou não e os porquês. Dar “errado” faz parte... aprendemos a identificar o que não fizemos tãããã bem e a mudar o que é necessário. Assim, em uma próxima vez, evitamos cometer os mesmos erros que ocorreram.

A única coisinha que eu não consegui fazer foi acordar às 9 h nas terças e quintas para estudar.... Tinha dias que eu só conseguia acordar às 10 h! Aí eu perdia o direito de ver TV para repor aquela uma hora a mais que eu dormi...

Paciência, toda causa tem uma consequência! Até rimou! 😊 Acho que conseguir acordar às 9 h é questão de tempo, já já meu corpo se acostuma com a ideia e eu volto a ver meus programas matinais. 😊

Com toda certeza eu posso te dizer que, depois dessa minha primeira experiência com o PLEA, minha vida escolar tem dois momentos: antes e depois de conhecer o Plantar é Amar!! Como foi bom conhecer esses meus novos amigos e sair plantando e amando por aí!

## CAPÍTULO 4 NOVAS PLANTAÇÕES

As avaliações do 2º semestre estavam chegando e eu estava... Bom, você sabe, né? Eu estava assim, ansioooooooooosa para sair plantando e amando por aí! 😊 As coisas estavam melhorando para mim. O Plantar É Amar já tinha mudado meu jeito de estudar e aprender.

E eu estava curtindo tudo isso! Até porque aprender é uma relação, né? “*Só é possível ensinar a quem está disposto a aprender!*”, dizia o professor Pedro, de Matemática. Já minha mãe dizia que na adolescência eu só ia “namorar os livros”. 😞

O meu envolvimento nessa relação de aprendizagem estava *cool!*<sup>6</sup> Eu me sentia no controle, tanto dos meus sentimentos (no caso, minha ansiedade!) quanto das minhas ações. Tudo isso me deixava cada vez mais motivada e a minha vontade de investir nas tarefas só aumentava! 😊

Falando em tarefas, a professora de Francês já tinha marcado nosso teste do 2º trimestre: diferente do teste do 1º trimestre, o de agora seria individual! Além de ser individual, seria sem consulta! Lembro que a Matilde me olhou com aquela cara de quem diz: “*E aí, Chloé?*” 😬

A professora Sofia nos explicou o motivo do teste ser individual e sem consulta: seria um teste de compreensão oral (ouvir) e um teste de

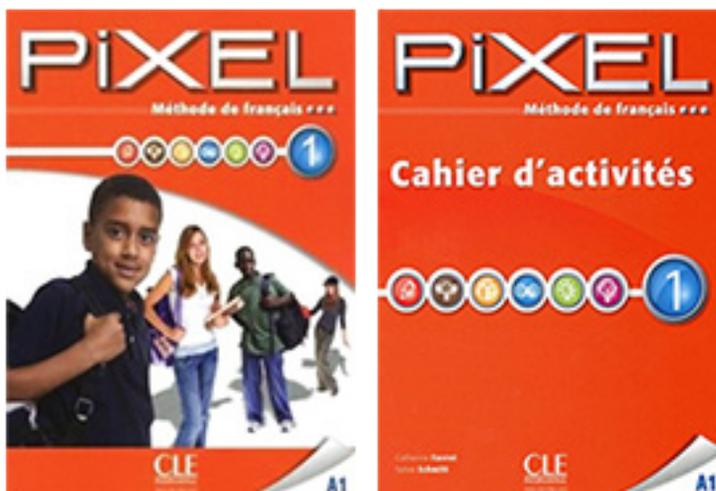
---

6 legal

produção oral (falar). Ai, ai, ai, ai, ai.... Já comecei a imaginar como aplicar o PLEA nesse novíssimo desafio!

Mas antes, preciso te contar um pouco das minhas aulas de Francês: nessas aulas, nós usamos um *livre* e um *cahier d'activités*. O livro é organizado em algumas unidades e essas unidades são "recheadas" com algumas lições. No caso do nosso livro, cada unidade tem 3 lições. Estávamos na unidade 2, lição 1.

Dê uma olhada no *livre* e no *cahier d'activités* que estamos usando esse ano:



Pelo que vi até agora, toda lição começa com um texto, pra ler ou para ouvir. Aí, depois de ler ou ouvir, a gente faz algum exercício de compreensão do texto e conhece a matéria nova, seja de vocabulário ou gramática. Na própria lição tem uns exercícios para a gente testar o que acabamos de aprender. E no *cahier d'activités*, mais exercícios!

Eu te expliquei tudo isso porque quero te contar como a gente usava os áudios em sala.

A professora Sofia sempre dava dicas sobre como ouvir esses áudios em Francês. Ela dizia para nós não nos preocuparmos em entender o áudio todo, mas sim tentar responder o que era pedido. Normalmente, antes de nos deixar ouvir, a professora pedia para que lêssemos o título da lição, observássemos as imagens, construíssemos hipóteses... Muitas vezes, ao fazer isso antes de ouvir, conseguíamos prever o assunto do áudio.

Na primeira escuta, a professora pedia para que tentássemos identificar as informações mais gerais, tipo: quantidade de pessoas falando, se as vozes eram masculinas ou femininas, sobre o que as pessoas falavam (para isso ela dava algumas opções, tipo questões de múltipla escolha). Dessa forma, a gente conseguia ter uma noção geral do diálogo.

Na segunda escuta, já sabendo sobre o que era o diálogo, ela nos pedia para identificar as informações mais precisas, como: nome de quem fala, idade, profissão, nacionalidade, número do telefone ... Dependia da lição. Às vezes rolava uma terceira escuta, para verificar nossas respostas.

Bom, essas dicas da professora eram de ouro! Em um recreio, na semana anterior a esse teste, eu, Matilde, Bento e Antônio começamos a conversar sobre o desafio de fazer um exercício de áudio. Bento estava confiante pois a parte da aula de Francês de que ele mais gostava era justamente a de tentar entender esses áudios! Eu gostava, mas me perdia às vezes... Matilde também se perdia, mas do quê que a Matilde não se perdia? 😬 Antônio não era fã de Francês, aí ele meio que só fazia tudo certinho porque gostava de ter notas boas. Acho que todos nós tínhamos motivos de sobra para colocar o Plantar É Amar em ação!



Bom, você sabe que meu objetivo era melhorar minha nota em Francês. Para isso acontecer, eu tinha que começar tirando uma nota boa nesse teste. Sabendo que os conteúdos, tanto do teste de escuta quanto do teste de fala, eram números de telefone e apresentação de personagens, dei uma revisada no mesmo dia à noite e na aula seguinte tirei minhas dúvidas de pronúncia com a professora. Foi muito bom pedir ajuda para ela!

Assim, estabeleci que para me dar bem nesse teste eu precisava (planejamento):

- ✓ *Estudar os números até 99;*
- ✓ *Estudar os verbos de apresentação (s'appeler, être, avoir<sup>7</sup>), por exemplo e*
- ✓ *Estudar os adjetivos que caracterizam as pessoas.*



### *Observação:*

manter o caderno de Francês em dia, como eu tinha planejado lá no início, foi super importante para esse momento! Você percebeu que eu defini que eu precisava estudar os números até 99 para esse teste? Sabe a razão disso? Quando eu fui estudar, estava lá, anotado, bem de rosa no meu caderno: os números de telefone em Francês são organizados em 5 dezenas. Isso mesmo: DEZENAS! Assim ó: o telefone 01 26 35 47 89 se lê 01, 26, 35, 47, 89 e nunquinha 0, 1, 2, 6, 3, 5, 4, 7, 8, 9. Eu ia me ferrar muito se tivesse revisado só de 1 a 9! Ainda bem que meu caderno de Francês estava em dia!

---

<sup>7</sup> Chamar-se, ser/estar, ter (respectivamente)

Planejamento definido, era a hora de executar! Mas como decorar todos esses números, verbos e adjetivos que cairiam no teste? Sim... Eu tinha que decorar. E tinha que decorar a pronúncia deles, afinal era um teste de fala e de escuta!

Você deve estar pensando: “- *Mais difícil ainda!*”. Pois é, não era a coisa mais fácil do mundo... Mas com o meu caderno e minhas anotações em dia, eu já tinha meio caminho andado (como diz minha mãe!).

Bom, primeiro eu tinha que memorizar o significado das palavras que iam cair no teste. Comecei tentando copiar. Copiar até memorizar! Eu fiz uma lista para cada “família” de vocabulário: uma com números e outra com os adjetivos. Também fiz outra lista com os verbos que a professora pediu.

Eu já estava morta de tédio na terceira vez que eu copiei a lista! Copiar até memorizar não foi uma boa estratégia pra mim... talvez seja para você, para o Antônio... Eu, além de ter ficado entediada, fiquei com a mão cansada. 😞 O que fazer para memorizar essas palavras??? 😞

Comecei a reler as listas que eu tinha feito. Ler me deixou confiante! Eu lia, relia, fechava os olhos. Eu conseguia lembrar das palavras que eu tinha lido! Despertei a minha memória fotográfica! Descobri esse tipo de memória conversando com o Quarteto Fantástico. Bento me disse que é assim que ele estuda para História e Geografia. Lendo e fazendo esquemas fotográficos na cabeça!

Maaaaaas, os testes eram orais.... Eu precisava memorizar as pronúncias também! Comecei a ler em voz alta aquelas listas que eu tinha feito para memorizar o significado dos vocabulários. Repeti até conseguir pronunciar sem precisar ler as palavras da lista. E para isso, eu precisava consultar

minhas anotações, porque em Francês a gente nunca fala como se escreve! Por isso as anotações no caderno foram super importantes! Quando eu tinha dúvida em alguma anotação, eu conferia a pronúncia com algum amigo, com a professora ou até mesmo na Internet!

Isso! A internet! Viva a internet! Estudando para esse teste, eu achei um monte de vídeos no *Youtube* com um monte de músicas (algumas bem chatinhas) sobre números. É cantando que se aprende! Também não foi difícil achar exercícios que simulavam a apresentação de artistas famosos (usando os verbos que a professora pediu e também os adjetivos). Aí já viu, né? Passei a manhã inteira ouvindo Francês!

Eu e meus amigos marcamos de chegar na escola um pouco mais cedo um dia e ficamos treinando as pronúncias. Fizemos duplas, depois trabalhamos em quarteto mesmo. Foi legal, todo mundo se ajudou: uns corrigindo a pronúncia e outros sendo corrigidos. Saí bem confiante desse treino coletivo, além de diminuir um pouco a vergonha de falar Francês em público. 😊

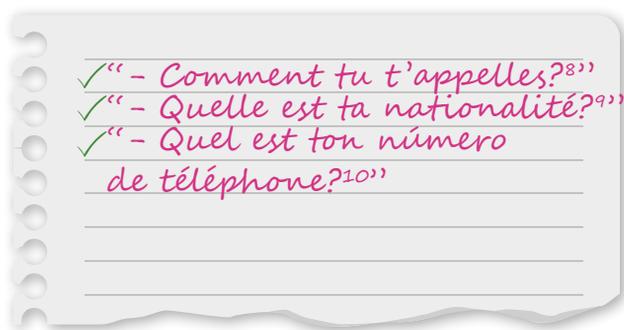
Para pronunciar, minha maior inimiga era a vergonha. Foi por isso que eu treinei bastante o meu número de telefone com o Quarteto Fantástico e na frente do espelho. Repeti, repeti, repeti até ficar no automático!

E o dia marcado chegou! Eu estava tão nervosa que minhas mãos suavam! A professora entregou os testes, pediu para que lêssemos antes de ouvir. Lembrei de como fazíamos esse tipo de exercício em sala. Então eu respirei fundo e pensei: “Conseguir fazer em sala de aula, vou conseguir fazer agora também! “. Aí eu li e sublinhei as informações que achei importantes: começava a primeira escuta. Segunda escuta. Terceira escuta. Ufa, consegui responder tudo! Não sabia se estava tudo certo, mas tinha conseguido colocar resposta em tudo. Não deixei nada em branco! Já fiquei feliz por mim!

O teste oral foi organizado em ordem alfabética e a professora começou a chamar de dois em dois alunos. Antônio foi o primeiro de nós quatro, junto com a Ana. Assim que ele acabou, eu, Matilde e Bento saímos correndo atrás dele para saber como tinha sido!

Ele nos disse que a prof.<sup>a</sup> tinha um monte de perguntas organizadas em pequenos papéis e que nós tínhamos que sortear três deles. Disse também que as perguntas não estavam difíceis e que nós íamos conseguir! O Antônio é mesmo um fofo! Se ele conseguiu, conseguiríamos também!

E a professora foi chamando... chamou a Beatriz e o Bento, a Camila e a Carolina.... Ouvei, então, o meu nome e o nome do Davi! Era a minha vez! Fiquei nervosa, cheguei a tropeçar antes de entrar na sala. Respirei fundo, tentei controlar minha ansiedade pois sabia que ela não ia me ajudar em nada, só atrapalhar! Sorteiei as três questões e a professora começou a me perguntar:



Fui respondendo e a professora finalmente me disse: “- Au revoir!”<sup>11</sup>. Pronto. Que alívio! *C’est fini!*<sup>12</sup>

8 Como você se chama?

9 Qual é a sua nacionalidade?

10 Qual é seu número de telefone?

11 Tchau!

12 Acabou!



## CAPÍTULO 5 COLHENDO FRUTOS

Não, eu não vou te contar como se colhe uma maçã, nem uma laranja, nem uma banana! 😬 Eu vou é te contar como foi a minha colheita, o que aconteceu depois de aplicar o Plantar é Amar (PLEA) nos meus estudos para o teste de Francês. 😊

Lembra que eu me organizei? Comecei pensando na minha situação: eu precisava melhorar minhas notas em Francês. Esse foi meu objetivo.

Já começando a aplicar o PLEA, eu pensei sobre minha relação com essa matéria, pensei no que eu poderia modificar a curto e/ou médio prazo e pensei também nas minhas atuais atitudes.... Estabeleci estratégias para alcançar meu objetivo. Fui lá e fiz acontecer: coloquei tudo isso em prática.

Sim, pensei em desistir, mas como sabia que era preciso me monitorar, consegui controlar minha ansiedade. Tentei escrever até decorar o vocabulário: não deu muito certo. Parti para outra estratégia, a leitura, e deu certo. Pedi ajuda para os meus amigos e para os adultos que conheço. Estudei com ajuda dos exercícios anteriores e das anotações feitas em meu caderno.

É... Eu estava me tornando uma aluna autorreguladora da minha aprendizagem! E sim, pela avaliação do meu PLEA, acredito que fiz um bom teste de Francês!

Quarta-feira, aula de francês. A professora entrou em sala e anunciou que os testes estavam corrigidos. Como eu queria saber aquela nota! Eu me empenhei! Você viu!

Eis que ela me chama: “- *Chloé! Venha pegar seu teste!* ”. Geleii!

Queria e não queria saber aquela nota. 😊 E lá fui eu. Chegando na mesa da professora, ela olha para mim e pergunta: “- *E aí, Chloé? Quer me contar o que aconteceu?* ”

Pronto! Tive certeza que tinha me dado mal.

Acho que fiquei tão nervosa que a professora logo disse: “- *Você arrasou! Quanta diferença no seu rendimento! Superou bastante a nota do seu trabalho anterior! Estou muito contente com o seu resultado! Bravo<sup>13</sup>! Félicitations<sup>14</sup>!*”

Voltei a respirar! Ufa! Olhei minha nota: 2,8 de um total de 3,0!!!

E esses elogios da professora??? Em Francês! Fiquei com moral! Parecia um sonho! Que sensação ótima de missão cumprida!

As notas desse teste foram o tema do nosso recreio. Antônio, Bento e eu nos demos bem: 3,0/ 2,6 /2,8 (respectivamente). Matilde tirou 1,5... metade do valor do teste. Ainda não era uma boa nota, mas foi maior do que a do último trabalho.

Antônio, sempre muito observador e atencioso, percebeu que Matilde estava meio calada e perguntou a ela se estava tudo bem. Bastou para ela desabafar:

---

13 Bravo!

14 Parabéns!

*"- Ah, eu andei pensando aqui... realmente eu não plantei e amei direito para esse teste de Francês. Comecei bem direitinho, mas depois fui me distraíndo... Confesso que não fiz o que tinha planejado... Estudei com o celular do lado, dormi demais nos dias que eu deveria ter acordado cedo para revisar o vocabulário... No dia do teste, fiquei tão nervosa que o pouco que eu sabia, eu me esqueci. Essa é a verdade: não consegui me manter motivada. Agora tá aí o meu resultado ..."*

Antônio logo argumentou:

*"- Matilde, pelo que você está contando, acho que descobri o que deu errado! Você fez tudo direitinho na fase de planejamento, mas não fez direito a fase da execução. As coisas não vão acontecer só com o planejamento. A execução é importante, ela nos ajuda a verificar se estamos realmente fazendo aquilo que planejamos..."*

Matilde rebateu:

*" - Tá vendo, eu não faço nada direito! "*

Antônio continuou:

*"- Mas Matilde, vocês acabaram de conhecer o PLEA, é amando e plantando que se aprende! "*

Matilde suspirou:

*"- Ah, Antônio, você é um fofo! Vocês três são! Que bom que eu conheci vocês. "* E rolou um abraço coletivo. 

*"- Também não foi fácil para mim, amiga! "*, comecei a contar a minha experiência para a Matilde e para os meninos. *"- Teve um dia que eu*

*tive vontade de deixar tudo para lá, mas eu antecipava no meu pensamento a sensação de tirar uma nota boa, essa sensação que eu estou sentindo hoje! Amiga, você melhorou sua nota! Isso já é um avanço! Eu acredito em você! Nós conseguimos melhorar nesse teste e vamos conseguir melhorar nas próximas tarefas! Partiu semana de provas! Partiu plantar para colher! Partiu PLEA! ”*

Consegui tirar um sorriso da Matilde. Acabamos de lanchar e o sinal logo bateu. Fomos para a aula de Português. Partiu tomar nota desta aula também pois a semana de provas estava vindo aí!

## CAPÍTULO 6

# SEMPRE DÁ PRA COLHER FRUTOS?

Você já se ligou que a tal da plantação não é de frutas, né? 😊

É uma adaptação que a gente fez para memorizar o PLEA: Plantar É Amar! Plantando E Amando, quer dizer, planejando, executando e avaliando, eu consegui alcançar uma parte do meu objetivo que é, e continua sendo, melhorar minha nota em Francês.

Sim, você infelizmente leu certo.... Foi só uma parte da nota que eu consegui melhorar... Só a nota do trabalho de Francês. A semana de provas foi tensa e eu, infelizmente, não consegui dar conta. 😞

Eu me organizei para essa semana de provas, fiz meu planejamento. Só que às vezes não dá certo.... Não é mágica, sabe? Não adianta só planejar, organizar e selecionar as estratégias.... Durante a execução do PLEA é preciso se automonitorar, verificar se o planejamento está sendo executado como previsto, usar outra estratégia se for preciso, controlar o lugar onde estudamos, gerenciar os distratores.... Enfim, tem que ser bem ativo nesse processo!

Então, vamos aos resultados: eu tirei 4,0 (de 7,0) na minha prova de Francês... minha média final ficou 6,8 (lembra que eu tinha tirado 2,8 no teste?). Tudo bem que comparando com o 5,5 da 1ª certificação eu melhorei, mas não foi dessa vez que eu consegui ficar na média da escola em Francês... (relembrando que a média aqui na escola para passar direto é 7,0).

Acompanhando a correção da prova no dia em que a professora explicou o gabarito, vi que perdi vááááários pontos nas questões de interpretação de texto. Pior do que isso: percebi durante a correção que era super possível ter acertado aquelas questões. 😞

Conversando com os meninos e com a Matilde no recreio, cheguei à conclusão que eu tinha dois caminhos possíveis para o terceiro e último trimestre do ano: ou eu desistia e me afundava de vez em Francês ou eu acreditava e tentava mais uma vez.

Chegando em casa, eu não parava de pensar nessa conversa que tivemos no recreio. *“-Porque não tentar mais uma vez se usar o PLEA deu certo no teste de Francês?”*; *“- Por que não acreditar em mim se a minha professora de Francês disse que sabia que eu era capaz de melhorar, além de ter me elogiado?”*; *“- Por que desistir se meus amigos me davam a maior força para eu continuar?”*. Percebi, e acho que você também, que eu tinha mais motivos para tentar outra vez do que desistir, né?

Imagina um grande fazendeiro que tem uma grande plantação. Ele seleciona as sementes e o modo de cultivo. O trabalho dele não pode parar por aí. Ele precisa acompanhar sua plantação, regar... (do mesmo jeito que a gente precisa acompanhar nossa aprendizagem). Às vezes, uma mancada, uma falha no monitoramento e uns bichinhos aparecem para destruir aquela plantação. Aí já viu, né? Já era o trabalho feito até então...

Nem sempre dá para colher frutos... E só tem uma coisa boa nisso: saber porque que não deu para colher. A mesma coisa acontece durante a nossa aprendizagem: às vezes nossos resultados não são muito bons e precisamos saber os motivos disso...

Eu confesso que me senti como uma fazendeira que perdeu sua plan-

tação... bem frustrada! Mas sabendo o que me levou a essa frustração eu tinha mais chances de evitar que isso acontecesse outra vez. 😊

Tia Regina usou uma expressão bonita em um desses lanches na casa do Antônio: Agência humana. Fiquei logo pensando em uma agência de banco que fosse mais humana! É claro que não tinha nada a ver com banco, né? Só na minha cabeça mesmo!

Você deve estar se perguntando: “- *Então o que é Agência humana?* ”. Tia Regina me contou que agência tem a ver com ser agente. “- *Agente tipo detetive?* ” - Perguntei, ansiosa como sempre. Ela me respondeu: “- *É por aí, Chloé! Ser agente é influenciar intencionalmente seu próprio funcionamento e as circunstâncias da sua vida.* ”

Fiz aquela cara de paisagem quando ela acabou de falar! Acho que ela percebeu e continuou falando: “- *Resumindo: ser agente é agir, ser ativo. É fazer as coisas acontecerem e não simplesmente esperar que elas aconteçam!* ”

Ahhhhh, agora sim! Então eu estava exercitando a minha agência humana quando decidi continuar a aplicar o PLEA para melhorar minha nota em Francês. Bingo!!!

Entender que precisamos ser agentes do nosso aprendizado muda tudo. Pelo menos para mim, muita coisa mudou...



## CAPÍTULO 7

# DESISTIR DE PLANTAR? JAMAIS!

Acho que foi mais ou menos em outubro que o último trimestre começou. Matérias novas, fim de ano, todo mundo cansado. E aquelas musiquinhas de Natal tocando direto na TV? E aquela sensação de fim, de férias? Mas era só a sensação mesmo! 😞 Ainda faltava muita coisa na escola para o 6º ano acabar!

No capítulo anterior, eu te contei que eu não me dei bem na prova de Francês do segundo trimestre.... Nesse capítulo eu vou te contar o que eu fiz para tentar mudar isso!

Mas, antes, eu vou te contar também como foi o nosso trabalho de Francês, que valia 3,0 de 10,0. Afinal, esses pontos fazem toda a diferença na média final!

*Último trabalho  
do ano!*

O trabalho foi em dupla e eu combinei de fazer com o Bento. O trabalho ficou marcado para dia 31 de outubro, mas a professora entregou um roteiro sobre ele umas duas semanas antes. Eu percebi que a Plantação já começava ali! Era um trabalho sobre família, vocabulário de uma lição que tínhamos acabado de estudar. Olha o roteiro:

**COLÉGIO PEDRO II - ROTEIRO DO TRABALHO DE FRANCÊS**

**6º ANO - 3ª CERTIFICAÇÃO**

**Trabalho em dupla.**

**Valor: 3,0 pontos.**

**Titre: «Je te présente ma famille.»**

- 1) Na data marcada, produzir um texto sobre uma família imaginária com no mínimo 6 membros.
- 2) Escolher os nomes de cada personagem. Sugestão: <http://tonprenom.com/origine/francaise/>
- 3) Selecionar uma foto (revista ou internet) ou desenhar uma imagem com TODOS os integrantes da família (no mínimo 6). Exemplo: Livro, páginas 32 e 33.

Material para trazer no dia 31/ 10:

- desenho/imagem dos integrantes da família;
- folha A4 ou almaço para escrever o texto;
- cola, tesoura, estojo.
- *livre, cahier d'activités* e caderno de Francês (se quiser consultar)

**NÃO SERÁ PERMITIDO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL  
DURANTE A EXECUÇÃO DO TRABALHO**

Sacou? A gente tinha que **PRODUZIR UM TEXTO!!!** Olhei para o Bento e ele, com toda a calma do mundo, me disse: “- *Tranquilo, vamos nos organizar depois da aula, tá?*”. Quando eu crescer eu quero ser assim, calma e organizada como o Bento! Eu juro que estou tentando!

Nos falamos rapidinho quando aquela aula acabou e combinamos de nos encontrar na biblioteca, quarta-feira, às 11 h. Foi assim que começamos a primeira fase do PLEA, o planejamento. Objetivo: estar com tudo preparado até dia 28 de outubro. Fizemos uma lista com o que precisávamos fazer e com os prazos também:

<i>Coisas a separar para o trabalho de francês (31 de outubro)</i>	
<i>1-Selecionar a imagem (Bento);</i>	<i>Até dia 24/10</i>
<i>2-Escolher os nomes da nossa família (Chloé);</i>	<i>Até dia 24/10</i>
<i>3-Separar o material para o dia do trabalho: Folha A4 ou Almaço, cola, tesoura e canetinha (Bento - comprar folha e Chloé - separar o material) e</i>	<i>Até 28/10</i>
<i>4-Revisar o vocabulário de família e adjetivos (os dois!).</i>	<i>Fim de semana - 29 e 30/10</i>

A execução, segunda fase do PLEA, foi “emocionante”: começou não dando muito certo... Já era dia 21 e Bento não tinha conseguido achar uma imagem boa para a nossa família, nem em revista e nem na internet! Ainda bem que estávamos dentro do prazo! Mudamos o planejado: nossa imagem ia ser desenhada. Mas como, se nem eu nem ele sabíamos desenhar?

Ah! Final de semana em família! Nossa missão: conseguir um desenho com nossos pais, primas, tios... Prazo mantido: segunda-feira dia 24. Resultado: Tínhamos 3 desenhos na segunda-feira! Pedir ajuda sempre ajuda!!! Novo problema: precisávamos de ajuda para escolher... Nãããoooo, brincadeira!

Desenho escolhido, nomes selecionados. Na sexta à noite, dia 28, Bento comprou a folha almaço (comprou logo 3, vai que a gente errava alguma coisa? Não é muito legal entregar o trabalho rasurado, né?) e eu coloquei a cola, a tesoura e meu estojo completinho na mochila. Agora faltava revisar o vocabulário do trabalho.

Você pode até estar pensando que organizar tudo o que a professora pediu naquele roteiro é tão óbvio que aplicar o PLEA é meio que “perda de tempo”. Realmente, se você é como o Bento, organizado por natureza, fazer tudo isso é simplesmente natural.

Mas, e se eu te contar que teve grupo fazendo o trabalho em folha de caderno e perdendo ponto à toa por isso? E se eu te contar que teve grupo que não levou a imagem da família, perdeu o maior tempão desenhando correndo e, por isso, não conseguiu terminar o trabalho? E se eu te contar que teve grupo que pediu cola emprestada e deixou a professora brava?

Acho que já deu para você entender o que estou tentando te contar,

né? Se planejar é super importante! Podemos e devemos usar o PLEA para nos ajudar nessas pequenas tarefas também! Eu e Bento dividimos as tarefas, estabelecemos uma meta, vimos que nossa execução não ia dar certo, replanejamos, pedimos ajuda e enfim, conseguimos!

No dia do trabalho, a professora de Francês entregou outra folhinha:

**COLÉGIO PEDRO II - CAMPUS ENGENHO NOVO II**  
**TRABALHO DE FRANCÊS - 6º ANO - 3ª CERTIFICAÇÃO - TURMA: \_\_\_\_\_**  
**NOME: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ e NOME: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_**

**Titre: «Je te présente ma famille.»**

1) Vous écrivez un mél à un (e) ami(e) pour présenter votre famille. Utilisez l'image sélectionnée pour décrire les personnages. Suivez le canevas:

- Saluez votre ami (e);
- Présentez votre famille (prénom, nom, âge et profession);
- Caractérisez chaque personnage de la famille avec un (1) adjectif, au minimum (ATTENTION: IL EST INTERDIT DE RÉPÉTER LES ADJECTIFS);
- Prenez congé pour terminer le mél et
- Signez.

**MERCI DE COLLER CETTE FEUILLE AU TRAVAIL.**

Roteiro entregue, mãos à obra! 😊 Era hora de escrever nosso texto! Primeiro passo: qual era o tipo de texto a escrever? E-mail. Quem escreve e para quem escreve? Decidimos que a Sophie ia escrever para o Jean. Conteúdo do e-mail: seguir roteiro da professora.

E o roteiro pedia o seguinte: tínhamos que iniciar o email cumprimentando. Tranquilo, a gente já sabia *Salut*<sup>15</sup> e *Bonjour*<sup>16</sup> de cor. Mesmo assim, consultamos o caderno lá na parte do vocabulário de *Salutations*<sup>17</sup>. Como era um diálogo informal, entre dois amigos, decidimos acrescentar a expressão *ça va?*<sup>18</sup>.

---

15 Oi

16 Bom dia.

17 Saudações.

18 Tudo Bem?

O passo seguinte era apresentar os personagens dizendo nome, idade e profissão. Para se apresentar ou apresentar alguém, aprendemos que usamos o verbo *s'appeler*<sup>19</sup>. Ponto pra gente! Consultamos mais uma vez o nosso material, só para conferir a conjugação. E falando em conjugação, aproveitamos para conferir os verbos *avoir*<sup>20</sup>, que usamos para dizer a idade, e o verbo *être*<sup>21</sup>, que usamos para dizer a profissão. Estávamos prontos para o próximo passo.

E o próximo passo era caracterizar os personagens da família, sem repetir os adjetivos.... Ainda bem que podíamos consultar nosso material de Francês! A gente até conhecia alguns adjetivos, mas usar seis sem repetir....

Pensando bem, vou melhorar essa minha última frase. Ainda bem que podíamos consultar o material não: ainda bem que tínhamos material para ser consultado! Infelizmente, vimos que alguns grupos se perderam na hora de procurar as informações importantes.... Na verdade, acho que eles se perderam justamente porque não tinham essas informações anotadas ou bem anotadas no caderno... 😞

Tá aí, mais uma vez eu vejo a importância de manter o caderno e minhas anotações de Francês em dia! Claro que as anotações do Bento eram mais coloridas e destacadas, mas as minhas estavam perfeitas para mim. Nosso resultado: além de termos material para consultar, não perdemos tempo tentando achar o que procurávamos. Estava tudo lá, intencionalmente no lugar!

Usamos o famoso *Au revoir*<sup>22</sup> para nos despedirmos e assinei com o nome da Sophie. Revisamos nosso texto antes de escrever na folha a

---

19 Chamar-se.

20 ser

21 ter

22 Tchau.

ser entregue, passamos a limpo com cuidado para não deixar escapar nenhum acento (ai esses acentos do Francês...) e *voilà*<sup>23</sup>: trabalho pronto para ser entregue. Um alívio!

Última prova do ano... Será?

Uma semana depois do trabalho de Francês, começou a tal semana de provas. Eu precisava de menos que 5,0 para passar de ano “direto” em quase todas as matérias, mas em Francês, por exemplo, eu tinha que ficar bem atenta para não ir para a prova final: eu precisava de 8,2 para “passar de ano direto”.

Fazendo umas contas aqui, bem rapidinho: O trabalho valia 3,0. Eu e Bento estávamos confiantes e eu chutei que tiraríamos 2,5. Se conseguíssemos essa nota no trabalho, eu precisaria tirar 5,7 na prova de francês para alcançar a tal média 8,2!

Levando em conta que na primeira prova eu tirei 3,5 de 7,0 e na segunda prova eu tirei 4,0 de 7,0, pensar em ter que tirar 5,7 de 7,0 para passar de ano sem ir para a prova final dava um medinho de não conseguir...

Aí veio uma vozinha na minha cabeça:



Foi assim que eu parei de **pensar** na tal nota e comecei a pensar em me preparar bem para **fazer** a prova.

---

23 Pronto!

Como você deve se lembrar, nas duas últimas provas de Francês eu me dei mal e perdi vários pontos nas questões sobre a interpretação de textos, lembra? Já era hora de eu parar de dar bobeira! Partiu fazer um PLEA para me ajudar!

Acho que o que mais me atrapalha na hora de fazer um exercício de leitura é o pânico que eu sinto! Vejo um texto com um monte de palavras estranhas e já tenho certeza, absoluta, de que não vou entender nada!

Vou te dar um exemplo do que eu estou dizendo. Veja esse texto do livro<sup>24</sup> que a gente usa em sala:

**Venez passer Noël en famille, sous le soleil des Antilles...**

**...au village du club Ned Les colibris, en Guadeloupe**

- Pour les parents et grands-parents : détente au bord de la piscine, cours de gym et aquagym, adaptés à tous les âges.
- Pour les parents sportifs : cours de sports aquatiques, randonnées à pied, à cheval ou en vélo!
- Pour les enfants :
  - Mini Colibris (enfants de 4 à 10 ans) : activités sportives et ludiques avec des moniteurs, toute la journée.
  - Junior Colibris (jeunes de 10 à 17 ans) : découverte des sports nautiques de l'île de la Guadeloupe (surf, plongée, kitesurf, snorkeling, etc.), randonnées VTT, soirées entre ados dans la discothèque Junior... Vous dansez avec les jeunes de l'île!

**Prix spécial familles pour les vacances de Noël**  
**Réductions enfants et adolescents!**  
**Gratuit pour les moins de 4 ans!**

**Le soir, toute la famille se retrouve au bar ou au restaurant self-service et peut fêter Noël en famille!**

De entrar em pânico, né? Então, eu sempre entrava! Maaaas a professora Sofia deu umas dicas (que ela chama de *stratégies de compréhension écrite*<sup>25</sup>) para nós ficarmos mais tranquilos. Vou te contar aqui as dicas que eu tenho usado nas aulas de Francês!

24 Essa e as imagens a seguir eu retirei do meu livro de francês: Pixel 1, p. 39.

25 Estratégias de compreensão escrita

A professora diz que antes de “mergulhar” no texto, é importante fazer uma leitura geral: identificar as informações do texto que não estão necessariamente escritas. Não entendeu nada? Calma, vou te explicar!

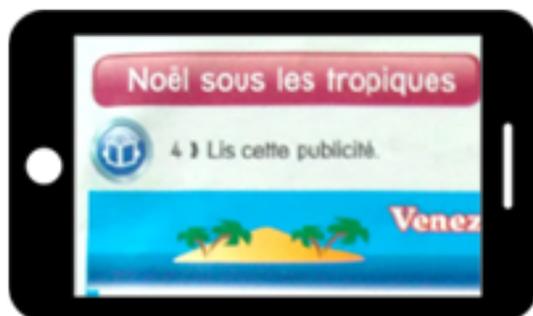
Primeiras informações a identificar em um texto:

1- Qual é o tipo de texto? É um cartão-postal, um e-mail, um artigo de jornal, uma publicidade, uma receita...?

Quando identificamos o tipo de texto, ganhamos muitas informações! Por exemplo, se for um cartão-postal, sabemos que alguém mandou para alguém, supostamente para falar de uma viagem.

Se for um e-mail, é de alguém para alguém também, mas já com alguma informação particular, não necessariamente uma viagem. Um artigo de jornal, uma publicidade ou uma receita não tem destinatário fixo, mas podemos supor que um artigo quer informar, uma publicidade quer vender e uma receita, ensinar. Muitas informações só na descoberta do tipo de texto!

No caso do texto aí de cima que eu tirei do meu livro, o texto é uma publicidade. Foi fácil saber essa! A resposta está no enunciado! Veja:



*Já sabemos que o texto tem o objetivo de vender alguma coisa. O que será...?*

2-Tem imagens no texto? O que elas retratam? Uma outra dica é observar as imagens, elas nos contam muitas coisas! Nesse texto do meu livro, que eu mostrei lá em cima para você, há seis imagens:



1) Um senhor fantasiado de havaiano (ele tentou, né?);



(2) Uma galerinha fazendo trilha;



(3) Bolinhas de natal;

(4) Um bar na beira da piscina e com uma praia no fundo (que sonho!); 😊



(5) Uma menina andando de Jet-sky e

(6) Pessoas brincando de pular carniça na praia.



Depois de analisar essas imagens todas, é possível concluir que essa publicidade é uma publicidade sobre lazer/turismo, mais especificamente de turismo em um lugar de praias com bastante sol na época do Natal! Olha quanta informação já temos!

3 - O texto tem um título? E subtítulos?

Essa dica é para tentar deduzir as informações do texto a partir da leitura do título e dos subtítulos, quando houver. Normalmente, além deles terem fontes e cores diferenciadas, eles resumem bem a informação geral do texto. Veja o título do texto que eu escolhi:



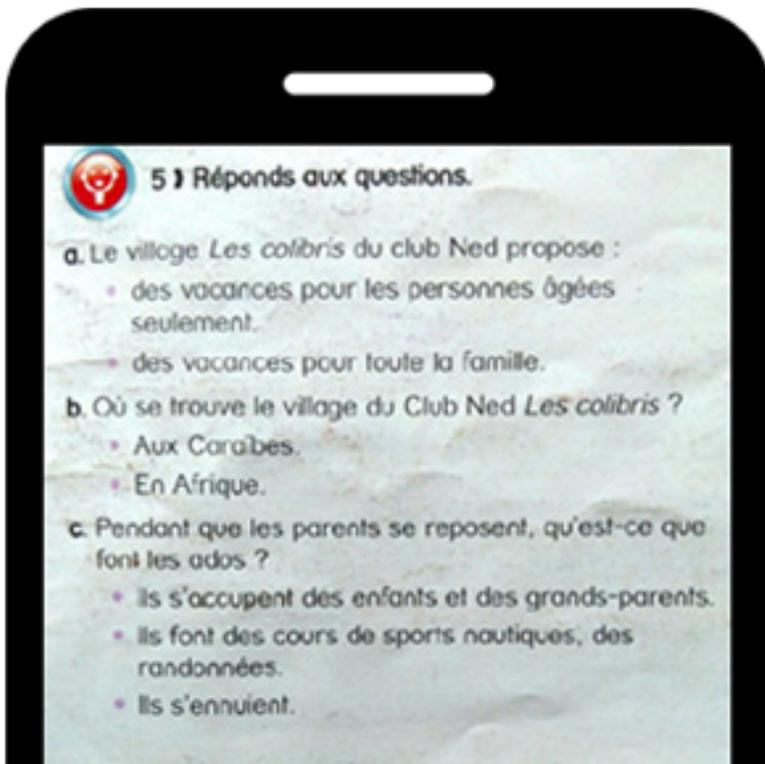
Voilà! Confirmamos que é um texto publicitário sobre um clube que oferece férias sem nem precisarmos ler a maior parte escrita!

4- É preciso entender todas as palavras do texto?

Nossa professora sempre dizia que um dos erros que os alunos mais cometem e que acaba fazendo com que eles detestem ler em Francês, ou em qualquer língua estrangeira, é a ideia de que é preciso entender tudo o que está escrito no texto. Eu já pensei assim e já usei o dicionário para tentar ler textos em Francês... Um tédio!

A dica que ela sempre nos dava era, em primeiro lugar, prestar atenção no objetivo da leitura de um determinado texto. Como somos iniciantes nessa língua, nosso objetivo é, normalmente, responder a questões bem objetivas. Assim, antes de tentar ler o texto, é importante ler as questões que devemos responder. Elas antecipam, com certeza, muitas informações sobre o texto.

Veja as questões do texto de que estamos falando. São questões de múltipla escolha.



Juntando o vocabulário que conhecia e deduzindo as palavras que pareciam ser transparentes<sup>26</sup> (às vezes você pode jurar que a palavra é transparente, mas não é. Por isso eu disse: “parecem”), eu entendi que:

Questão 1 – Eu precisava dizer se o tal clube propõe férias só para pessoas mais velhas ou para toda família;

Questão 2 – Se o tal clube era no Caribe ou na África e

Questão 3 – O que os adolescentes faziam enquanto os pais descansavam.

Essa questão 3 é de dar arrepios em qualquer um! Além de ter três opções de resposta, o que já dificultava um pouco, as opções eram grandes ou com um vocabulário que não conhecia (a última “*Ils s’ennuient*”). “*E aí, Chloé?*” Depois de uma respirada bem profunda e de impedir a minha mão de pegar um dicionário (até porque não se pode usar dicionário durante a prova aqui na escola, logo é bom não se acostumar a usar nos exercícios), eu lembrei que não precisava entender TUDO: eu precisava ter ideia sobre o que estava sendo pedido. E isso eu tinha! Encarei esse texto e procurei as respostas dessas questões!

Gostou das “dicas” da minha professora? Ajudam muito, né? Tenho certeza que fazer um exercício de leitura sem usar nenhuma dessas estratégias é super difícil...e chato! Usando essas dicas eu me sinto como uma detetive em busca de informações! Hoje em dia, esse exercício se tornou um dos exercícios de Francês que mais gosto de fazer!

Saindo do “gostar” e voltando ao “precisar”, a minha realidade era precisar de 8,2 de média para passar direto em Francês. A prova estava chegando. Eu queria arrasar! Juntei as dicas da professora em um novo Plantar É Amar.

<sup>26</sup> Palavras em língua estrangeira que têm a sua ortografia muito parecida com o Português.

Nova meta: acertar o máximo de questões nos exercícios de compreensão de texto na prova.

Plantando...: Não esquecer de usar as dicas de leitura que eu puder para desvendar o texto; Estudar os interrogativos (O que, onde, quando, por que) para não dar bobeira na hora de saber o que a pergunta quer que eu responda.

E...: Aplicar as dicas de leitura, uma a uma. Se uma não der certo, usar outra. Sublinhar a lápis no texto as possíveis respostas e conferir antes de responder para evitar rasuras. Não esquecer de manter a calma. Lembrar que eu já consegui ler alguns textos e que com esse não seria diferente.

*Amando:* Essa fase do PLEA eu te conto no próximo capítulo!

Enfim é o fim da semana de provas. Ufa! Sobrevivi! 😎

## CAPÍTULO 8 PARTIU 7º ANO?

Esse ritmo de ter uma semana de provas foi bastante cansativo, mas o cansaço que eu senti na última semana de provas nem se compara ao cansaço que eu senti lá na primeira semana de provas da minha vida no CPII! A organização do tempo e o controle das emoções me ajuda es meus amigos! Nem parece que a gente se conheceu no 6º ano, parece que somos amigos há muuuuuuito tempo! #QuartetoFantástico!

E esse colégio? Que lugar incrível! 😊 Um prédio histórico, sala de vídeo, sala de música, laboratório de informática, ginásio... (só faltou uma piscininha rs).

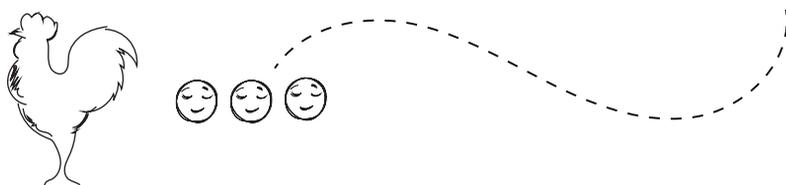
Eu preciso confessar que no 6º ano eu aprendi muito mais do que o suficiente para passar de ano. Eu aprendi, com a ajuda do Antônio, que é preciso se planejar e se monitorar para alcançar alguma meta; aprendi, com o Bento, que é possível cuidar bem do seu material e ter tranquilidade diante de alguma dificuldade e aprendi com a Matilde que a amizade é importante, mas que até para ser melhor amiga e bater papo tem hora.

Aprendi, fazendo parte do Quarteto Fantástico, que pedir ajuda é importante. Que trabalhar em equipe é importante. Que nem sempre o planejado acontece, mas que se não deu certo uma vez é possível dar certo na próxima. Aprendi que não preciso gostar muuuuito de uma

certa disciplina para ter notas boas nela. É o meu caso com o Francês.

Bom, no capítulo anterior eu te contei como fiz para acertar o máximo de questões da prova sobre o texto. Contei as dicas de leitura que a professora nos deu e também como eu pensei em um PLEA para me ajudar nisso, afinal eu precisava tirar 5,7 de 7,0 na prova de Francês para passar direto!!!!

E sim, vou parar de enrolar e te contar logo como foi a tal prova de Francês: eu saí da prova achando que ela foi tranquila, fácil. SIM, você está lendo certo: Eu, Chloé, achei uma prova de francês fácil!!!! 😎



O texto era menor do que aqueles que costumamos ler em sala (o pânico não foi tão grande), era sobre festas de fim de ano (assunto que eu conhecia em Francês pois foi o vocabulário da última lição) e eu entendi todas as perguntas que eu tinha que responder (ainda bem que eu revisei os interrogativos!).

Mesmo antes de saber minha nota, sei que fiz bem a minha parte. Se eu for olhar para trás então.... Fazer uma prova de Francês já não é mais tão estressante como antes!

Além do texto, havia as questões de gramática (conjugar os verbos corretamente, completar com os possessivos e etc.) e também havia questões de vocabulário. Também fiz alguns PLEA para essa parte da prova, mas te conto depois, em outro livro talvez!

Bom, era semana de vista de prova! Acho que essa semana consegue ser pior do que a semana de provas para quem está em perigo de prova final em alguma (s) matéria (s)! Haja coração! Sente o mene que eu encontrei no *facebook*:



*Achei esse meme em:*

*<http://www.diariojurista.com/2013/04/primeiras-provas-acabaram-provas-finais.html>*

Pois é, que semaninha tensa, viu! Alguns alunos pulando de alegria, outros chorando...

Cheguei na escola e fui ver as listas das salas de vista de prova. Achei a sala da vista de Francês (para explodir o coração, além de ter a vista da prova também teríamos a "vista" do trabalho!). Subindo as escadas encontrei o Bento, ele não estava tão ansioso quanto eu, mas estava curioso. Nossa parceria neste último trabalho de Francês tinha sido ótima!

Chegando na sala, demos de cara com o Antônio consolando a Matilde: ela ficou de prova final em Francês por causa de 1 ponto e meio. Ela não estava chorando não, mas ela estava bem chateada. Saber que a Matilde não tinha passado acabou com a minha tranquilidade... Eu estava confiante, mas logo veio aquele pensamento: "- Pronto, também não deu pra você, Chloé!".

Meu pensamento nem tinha acabado quando o Bento me puxou.

*“- Ei, Chloé! Venha cá ver isso!!!”*

Dois ponto nove. Nós tiramos 2,9 no trabalho que valia 3,0!!! CA-RA-CA! Era uma nota além da nossa expectativa! Fui tomada por um nervoso bom! Repetia comigo mesma a nota que eu precisava para fechar minha média (Nunca fiz um cálculo tão rápido na minha vida!!!): *“- Preciso ter tirado 5,3, preciso ter tirado 5,3, preciso ter tirado 5,3...”*

A professora me chama. Pede para que eu me sente. Ela puxa a minha prova. Olha para mim com um olhar que eu não sabia se era bom ou ruim. Ela me mostrou a prova, sem dizer uma palavra. A ansiedade era tanta que eu não consegui ver minha nota de primeira. Vi. Não acreditei. Tinha uma nota escrita em vermelho. Seis. Embaixo da nota a professora escreveu: *Félicitations!*<sup>27</sup>

Ainda sem acreditar no que eu estava vendo, eu perguntei a ela: *“- Essa é a minha média final, professora?”*. Ela me olhou e disse: *“- Chloé, você tirou 6 na prova de Francês. 6,0 de um total de 7,0. A sua média final ficou em 8,9. Bravo!*<sup>28</sup> *Eu tinha certeza que você conseguiria se superar. Parabéns pelo seu empenho! O seu resultado não poderia ter sido diferente. Estou orgulhosa de você!”*

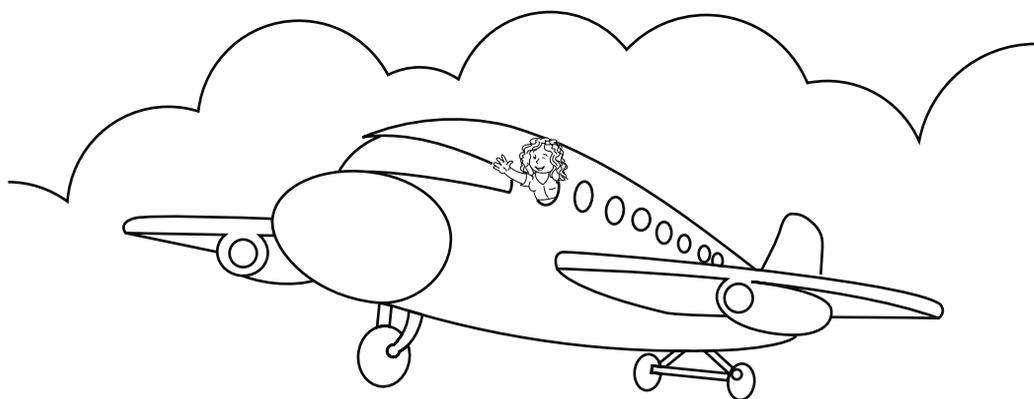
Fiquei muda. A vontade era de gritar, mas eu só consegui ficar muda. Eu, que consegui lembrar e descrever todo o meu 6º ano para você, não consigo te contar o que eu senti naquele momento! Acho que não dá para descrever, só dá para sentir. Foi demais! Foi tão demais que até me dei um chocolate!!!!

---

27 Parabéns

28 Excelente!

Eu e Matilde ainda nos encontramos na semana de provas finais: eu precisei fazer a prova de Geografia e ela precisou fazer as de Francês e Português. Apesar de termos uma pontinha de inveja dos meninos, que passaram direto e que já estavam de férias, nós duas estávamos tranquilas porque nossa situação nas provas finais era bem confortável. A gente não estava em risco de perder o ano e as nossas merecidas férias já estavam bem pertinho da gente!



Final de ano, festa de natal. Família toda junta, reunida.

“- E aí, Chloé? Passou de ano?” - pergunta sempre aquela pessoa curiosa e indiscreta.

“- Não só passei como arrasei! Partiu 7º ano!!!!” - muito eu respondendo, né?!

E aí, você? Como está sendo ou como foi o seu 6º ano?

Beijos,  
Chloé!

